ENFERMAGEM E OS PRECEITOS QUANTO AS ORIENTAÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

NURSING AND PRECEPTS REGARDING BREASTFEEDING GUIDELINES IN CONTINUING EDUCATION

Deise Dias da Silva[1], Simidina Barbosa Revoredo[2]; Enimar de Paula[3;] Wanderson Alves Ribeiro[4]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[5]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

4. Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail:deisedoris.enf@gmail.com
5. Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: simidina@gmail.com
6. Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno- Infantil Faculdade de Medicina – Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós – Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E- mail: enimar.obst@hotmail.com
7. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com
8. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com; Lattes: https://lattes.cnpq.br/6012963939507446; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9129-1776.

RESUMO

O presente estudo tem como tema Aleitamento materno, com título, “Enfermagem e os preceitos quanto as orientações do aleitamento materno na educação continuada”. O objeto de estudo trata-se das normas a serem seguidas na educação continuada quanto ao aleitamento materno. Os objetivos propostos desse trabalho referem descrever e orientar os profissionais e suas equipes nas normas e regras do aleitamento materno em educação em saúde. A metodologia aplicada utilizou-se como a revisão bibliográfica que consiste na procura de referências teóricas para análise do problema de pesquisa e a partir das referências publicadas fazer as contribuições científicas ao assunto em questão. Ao elaborar este estudo que possa contribuir ao ensino como forma de meio para consultas posteriores, para a pesquisa, assim como enriquecimento nos assuntos abordados no decorrer da disciplina, seja ele com artigos, revistas e referencial bibliográfico incentivando novas pesquisas acerca do tema e, para a prática, estimulando a discussão prática desta temática.

Descritores: aleitamento. Bebê. Compartilhar. Mãe. vida.

ABSTRACT

The present study's theme is Breastfeeding, with the title, “Nursing and the precepts regarding breastfeeding guidelines in continuing education”. The object of study is the standards to be followed in continuing education regarding breastfeeding. The proposed objectives of this work refer to describing and guiding professionals and their teams on the norms and rules of breastfeeding in health education. The

methodology applied was used as a bibliographic review, which consists of searching for theoretical references to analyze the research problem and, based on published references, make scientific contributions to the subject in question. By preparing this study that can contribute to teaching as a means for later consultations, for research, as well as enrichment in the subjects covered during the course, be it with articles, magazines and bibliographical references encouraging new research on the topic and, for practice, stimulating practical discussion of this topic.

Keywords: breastfeeding. Baby. sharing. Mother. life.

INTRODUÇÃO

Durante muitas décadas de existência da nossa espécie humana, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida, sendo reconhecida nos dias de hoje como um ato importante para a saúde do binômio mãe-filho. Logo ao nascimento do bebê, é necessário que os adultos façam tudo por ele por um tempo, pelo fato de ser dependente, o adulto mantém essas funções que o útero realizava quando a criança está no vente de sua mãe[1].

No útero desempenhava: proteção, nutrição e calor. A amamentação ajuda a transição atual do bebê de dentro para fora da barriga, transição gradual esta que é de máxima importância tanto para o bebê quanto para a mãe. Deve-se oferecer ao recém-nascido somente leite no do seio, sem nenhum outro alimento ou bebida, a não ser o que está clinicamente indicado. O colostro e o leite materno são os únicos alimentos fisiologicamente apropriados para o recém-nascido, já que cobrem suas necessidades durante este período e lhe proporcionam fatores imunológicos que o protegem[1].

A Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014, do Ministério da Saúde institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido no Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentro das normas de amamentação encontramos vantagens, são exclusivas para crianças até o sexto mês de vida é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis precoces, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Dentre os benefícios do leite humano para a criança, destaca-se a sua melhor digestão, composição química balanceada, ausência de princípios alérgicos, proteção de infecção, além do baixo custo. Dessa forma, a amamentação é a melhor maneira de nutrir o bebê constituindo bases para efeitos biológicos e emocionais no desenvolvimento da criança. Assim como a melhora dos lóquios da mulher pós-parto.

Em algumas leituras referente a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e outros órgãos de saúde, sugeriram que todas as crianças sejam alimentadas unicamente por leite materno durante os primeiros seis meses de vida e a amamentação deve ocorrer imediatamente após o nascimento, visto que quanto mais cedo ele ocorre, melhor para o bebê, uma vez que a proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto mais nova for à criança. Acredita-se, atualmente, que a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de dois meses não amamentadas. Ajudando as doenças que possam ocasionar morte infantil[1].

O leite materno também é uma fonte importante contra infecções respiratórias foi demonstrada em vários estudos realizados em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Assim como ocorre com a diarreia, a proteção é maior quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses. Além disso, a amamentação diminui a gravidade dos episódios de infecção respiratória. Crianças não amamentadas têm um risco três vezes maior de desidratarem e de morrerem por diarreia quando comparadas com as amamentadas[2].

Em muitas situações o processo de amamentação precoce não ocorre devido à sensibilidade da mãe, que relata ser “difícil e doloroso”, mais esses casos , são aqueles de pega errada no mamilo, e quando na realidade esse período deveria ser considerado “mágico e sublime”, uma vez que amamentar é muito mais do que nutrir a criança e envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde em longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe[3]

Em leituras complementares no Brasil, a política em prol da amamentação exclusiva por seis meses já está em vigência há mais de dez anos, e dessa forma, pudemos atuar decisivamente pela sua aprovação na Assembleia Mundial de Saúde em 2001, pois mostramos que é possível incrementar o aleitamento exclusivo: estima-se um aumento de cerca de dez vezes na prevalência de aleitamento materno exclusivo de 0 a 4 meses[3-4].

Tendo em vista com os acertos e erros do programa nos anos anteriores, e a necessidade de melhorar os índices de amamentação no país, a proposta atual do Ministério da Saúde é continuar a centrar as atividades naquelas já delineadas anteriormente, redirecionar o trabalho intensificando a atenção humanizada ao recém-nascido com o método mãe da rede cegonha e o uso de leite humano e implantar a Iniciativa Unidades Básicas Amigas da Amamentação (IUBAAM) nos ambulatórios que fazem atenção primária, para melhorar a sustentação do aleitamento materno[4].

Entretanto, ao se rever a estratégia através da atenção primaria em referente ao incentivo à amamentação de mães trabalhadoras; ações dirigidas a esse grupo populacional necessitam de estudos cuidadosos que demonstrem o que seria mais custo-efetivo. Tudo programado com ações e estratégias das unidades básicas de saúde. Desde sua concepção ao puerpério.

O presente estudo tem por objetivo descrever e orientar os profissionais e suas equipes nas normas e regras do aleitamento materno em educação em saúde.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica que consiste na procura de referências teóricas para análise do problema de pesquisa e a partir das referências publicadas fazer as contribuições científicas ao assunto em questão[5].

A seleção dos dados coletados será através de textos ou artigos já existentes sobre o assunto mais que se torna possível a produção de novos textos partindo dos já existentes conforme leitura bibliográfica[6]. O método utiliza a revisão bibliográfica que se traduz numa etapa essencial para todo trabalho científico, promovendo apoio a todas as fases de qualquer tipo de investigação a ser elaborada[6].

Ao elaborar este estudo que possa contribuir ao ensino como forma de meio para consultas posteriores, para a pesquisa, assim como enriquecimento nos assuntos abordados no decorrer da disciplina, seja ele com artigos, revistas e referencial bibliográfico incentivando novas pesquisas acerca do tema e, para a prática, estimulando a discussão prática desta temática.

Houve escolha dos artigos e leituras para finalização do estudo, com isso foi selecionado artigos Scielo, assim como textos pertinentes ao assunto com leituras no Caderno de Atenção Básica e material bibliográfico do Ministério da Saúde[7].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos 04 artigos selecionados e duas referências do caderno atenção básica do ministério da saúde, foram realizadas leituras criteriosas dos mesmos, a fim de dar embasamento a presente pesquisa e que pudesse compreender o assunto abordado com a mesma linguagem. Para demonstrar este fato citado, confeccionou-se a Tabela 01, a seguir:

Tabela 1: Apresentação dos descritores em biade para seleção dos estudos.

Base de dados	SCIELO		CADERNO ATENÇÃO BÁSICA		MINISTÉRIO DA SAÚDE	
Descritores	Selecionados	Excluídos	Selecionados	Excluídos	Selecionados	Excluídos
Nutrição infantil aleitamento materno Caderno atenção básica nº23 e 57	00	00	01	03	00	00
Nutrição infantil , aleitamento materno e nutrição complementar	00	00	00	00	01	05
Reflexões de amamentação	01	03	00	00	00	00
Aleitamento materno: desafio de compreender a vivencia	01	00	00	00	00	00
Total de artigos utilizados	02		01		01	

Para a formulação das categorias de estudo foi as categorias referentes à história da amamentação quanto o aleitamento materno como fonte segura ao recém-nato, segunda categoria os tipos de aleitamento conforme leituras com embasamento nas referências abordadas, assim como quando a mulher não pode amamentar e terceira o cuidado de enfermagem com nas orientações inclusive quanto aos 10 passos preconizados e participação da família.

HISTÓRIA DA AMAMENTAÇÃO QUANTO O ALEITAMENTO MATERNO COMO FONTE SEGURA AO RECÉM NATO

Em 1981 teve início, no Brasil, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Desde então, governo e sociedade civil vêm promovendo, protegendo e apoiando o aleitamento materno por meio de várias ações. O Aleitamento Materno traz benefícios tanto para a criança quanto para a mãe[8].

Para a criança, amplia as chances de sobrevivência, melhora as condições de saúde, o crescimento e o desenvolvimento, protegendo das infecções e da diarreia, além de reduzir o risco de obesidade infantil e diabetes. Para a mãe, o aleitamento materno protege contra o câncer de mama, previne gestações próximas e pode proteger contra o câncer de ovário e diabetes tipo 2. Os benefícios do aleitamento alcançam, sem distinção, as populações que vivem em países de alta, média e baixa renda.

As evidências que acabamos de ver contribuem para o estímulo ao aleitamento materno, que deve ser exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos de idade ou mais, com a introdução de alimentos saudáveis, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais são seguidas pelo Ministério da Saúde no país. Amamentação é considerada a alimentação ideal para o bebê por contribuir para a redução das doenças infantis e da mortalidade infantil, um indicador de qualidade de vida e saúde[9].

Recomenda-se que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama. É o que se chama de amamentação em livre demanda. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia. Muitas mães, principalmente as que estão inseguras e as com baixa autoestima, costumam interpretar esse comportamento normal como sinal de fome do bebê, leite fraco ou pouco leite, o que pode resultar na introdução precoce e desnecessária de suplementos[9].

O tamanho das mamas pode exercer alguma influência no número de mamadas da criança por dia. (As mulheres com mamas mais volumosas têm uma maior capacidade de armazenamento de leite e por isso podem ter mais flexibilidade[9].

TIPOS DE ALEITAMENTO MATERNO E QUANTO A SUA RESTRIÇÃO

Nas leituras podem ser referenciados os tipos de aleitamento, onde o primeiro está incluso no ato quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou extraído da mama), independentemente de receber ou não outros alimentos. Aleitamento materno exclusivo referente quando a criança recebe somente leite humano, diretamente da mama ou extraído, sem adição de qualquer outro líquido ou sólido, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, sais de reidratação oral, minerais e medicamentos.

Aleitamento materno predominante se diz quando a criança recebe, além de leite materno, água ou bebidas à base de água, sucos de frutas ou fluidos rituais. Aleitamento materno complementado aquele onde a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, mas não de substituí-lo. Nessa categoria, a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas esse não é considerado alimento complementar e aleitamento misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite[10].

Ainda referente ao aleitamento materno tem três fases onde uma é conhecida como mamogênese é a fase do desenvolvimento e crescimento mamário, onde se inicia com a puberdade, e durante o período de gravidez esse desenvolvimento se acelera e se completa.

Na fase lactogênese refere o início da formação da secreção látea, a produção e secreção do leite se dá com estímulos de dois hormônios principais, a prolactina, que é responsável por estimular a produção de leite pelas glândulas mamárias e pela ocitocina que estimula a contração da musculatura lisa e a consequente ejeção do leite pela mama[11].

Quanto a fase galactopoiese está relacionada a manutenção da secreção láctea, essa secreção que requer um meio hormonal adequado, sucção periódica e remoção regular do leite, a sucção é fundamental para produzir o leite, caso contrário, deve -se estimulara.

A figura 1 mostra pontos importantes na amamentação. O ingurgitamento mamário causado em grandes partes pela estase de leite na glândula, o tratamento é com o próprio leite[11].

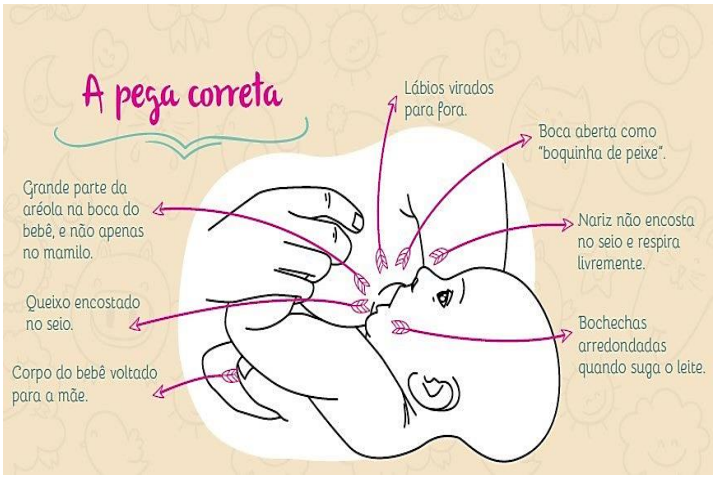


Figura 1: Pontos da amamentação. **Fonte:** lactação, 2023

Os traumas mamilares, causados por pega incorreta, podem apresentar fissuras, bolhas e familiares, muito dolorosas a mãe, o bebe pode vomitar sangue. Mononiliase ou candidíase mamária, ocasionada por prurido, dores como fisgada e queimação nas mamas. Quanto a mastite, é uma infecção aguda da mama, deve-se dar preferência a amamentação com a mama sadio[9].

A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/bebê se posiciona para amamentar/mamar e a pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca quatro pontos-chave que caracterizam o posicionamento e pega adequados: Postos-chave do posicionamento adequado sendo o rosto do bebê de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo, corpo do bebê próximo ao da mãe, o bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido) e bem apoiados. São pontos chaves da pega adequada, mais aréola visível acima da boca do bebê; boca bem aberta; sábio inferior virado para fora e queixo tocando a mama[9].

Por que o uso de chupeta e mamadeira pode ser prejudicial ao bebê? Em alguns casos, a utilização de bicos artificiais (chupeta, mamadeira) pode confundir o bebê no momento de sugar o seio materno, por serem de texturas e formatos diferentes. Sugar o peito é muito diferente de sugar uma chupeta. Um bebê que mama no peito e usa chupeta pode ter dificuldade de aprender as duas maneiras de sugar, ficando confuso. Quando a "confusão de bicos" acontece, o bebê vai para o peito e chora, fica agitado, se inclina para trás, se afasta do peito empurrando-o, pega e solta o peito toda hora, sem conseguir mamar com tranquilidade[12].

Apesar de a sucção do bebê ser um ato reflexo, ele precisa aprender a retirar o leite do peito de forma eficiente. Quando o bebê pega a mama adequadamente – o que requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola –, forma-se um lacre perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê[13].

São poucas as situações em que pode haver indicação médica para a substituição parcial ou total do leite materno. Nas seguintes situações o aleitamento materno não deve ser recomendado: Mães infectadas pelo HIV; Mães infectadas pelo HTLV1 e HTLV2; Uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação. Alguns fármacos são citados como contra indicações absolutas ou relativas ao aleitamento, como por exemplo, os anti neoplásicos e radio fármacos, assim como ouso de drogas e álcool[14].

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM NAS ORIENTAÇÕES INCLUSIVE QUANTO AOS 10 PASSOS PRECONIZADOS E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA.

O cuidado humanizado na enfermagem; o resgate dos valores humanísticos percebe-se que com o avanço científico e tecnológico, monitorados pela modernização de alguns procedimentos, no campo da assistência de enfermagem é importante que haja maior controle de tudo que envolve atenção aos seres humanos, para que assim, se evitem graves problemas na área da saúde. Entretanto, esse quadro é na amamentação é um processo continuo na educação continuada e divisão desses aprendizados, com demais profissionais.

Não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno. Ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher

o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções (Sousa, 2019. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram m confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Em outras palavras, o aconselhamento, por meio do diálogo[14].

A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz. Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que a apõe na sua opção[15].

A opinião e o incentivo das pessoas que cercam a mãe, sobretudo os maridos/companheiros, as avós da criança e outras pessoas significa cativas para a mãe são de extrema importância. Os pais têm sido identifica caídos como importante fonte de apoio à amamentação. No entanto, muitos deles não sabem de que maneira podem apoiar as mães, provavelmente por falta de informação.

Alguns sentimentos negativos dos pais, comuns após o nascimento de um filho, poderiam ser aliviados se eles estivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe. Portanto, cabe ao profissional de saúde dar atenção ao novo pai e estimulá-lo a participar desse período vital para a família[16].

Os dez passos da amamentação são fontes enriquecedoras nas maternidades e unidades de saúde, a educação continuada de cada profissional para cada mãe no processo de amamentação surge com o primeiro passo ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe, capacitar toda equipe nas práticas necessárias para implementar essa política, informar todas as gestantes sobre o manejo do aleitamento materno.

A equipe de enfermagem devem ajudar a mãe no aleitamento materno na primeira meia hora de vida após o nascimento, colocar os bebes contato pele a pele, mostra como amamentar, não oferecer alimentos sem ser o seio materno, praticar alojamento conjunto, incentivar o aleitamento materno sobre livre demanda, não oferecer bicos artificiais, chupetas e último passo formar grupos de apoio a amamentação e encaminhar as mães nos grupos após a alta e colaboração junto a equipe de estratégia da família na consulta puerperal e puericultura[17] .

CONCLUSÃO

A finalidade da amamentação na realidade e incentivar e manter a educação continuada nos preceitos que envolvem o aleitamento materno, os programas voltados pelo ministério e atenção básica junto as maternidades, favorecem a nutrição adequada e aleitamento seguro a todas as mães, promovendo as doenças e ajudando no crescimento infantil até seus seis meses de vida.

A conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, cabe ressaltar que tudo mencionado foi enriquecedor e que possa ser fonte de pesquisa para outros estudarem a realização de trabalho. Entender que cada profissional possa registrar e orientar a importâncias e normas quanto o aleitamento materno, preceitos esses que fazem parte do

processo em saúde básica e seguir as orientações conforme SUS.

Sendo fundamental o aperfeiçoamento a cada profissional na atenção integral a saúde e as orientações da importância quanto ao aleitamento materno e segurança no processo de nascimento de cada ser onde compartilharmos os conhecimentos e aprendizados ajudamos a cada mãe ou familiar sobre a saúde.

REFERÊNCIAS

1. *Brasil, Ministério da Saúde. secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. saúde da criança – nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. (série a. normas e manuais técnicos). cadernos de atenção básica, n. 23, brasília, 2009. [Acesso em 20 de outubro 2023]. Disponível em: https://saúde.gov.br/*

2. *OLIVEIRA, Talita Silva de et al. A importância do aleitamento materno. 2017.*

3. *ANDRADE FIALHO, Flávia et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Revista cuidarte, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.*

4. *SCIELO, Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. instituto de saúde, secretaria de estado da Saúde de São Paulo, brasil 2008.[acesso em 11 de outubro 2023]. Disponível em: https://www.sielo.com.br*

5. *MARCONI. A.M; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos.9.ed. são paulo: atlas, 2021.*

6. *GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão 2006*

7. *BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. departamento de atenção básica. saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica. brasília: editora do ministério da saúde, 2009 [acesso em 10 de Outubro ano 2023], Disponível em: https://artigo.saude.gov.br/nutrição*

8. *SANTOS, Márcia Vieira dos et al. Mulheres lactantes e a compreensão axiológica do aleitamento materno no espaço prisional, n.1, 2021.*

9. *BRASIL, Ministério da Saúde. Os Benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança.[acesso em 10 de outubro 2023]. https://artigo.saude.gov.br/ revistacoletaciemtifica, 5(9), 70–87 ano 2021.*

10. *MACEDO, Maria Dayana da Silva et al. Aleitamento materno: identificando a prática e os fatores determinantes para o desmame precoce, n..2, 2013Brasil, Ministério da Saúde. A importancia do aleitamento materno ano 2021. [Acesso em 15 de outubro de 2023]. Disponível em: https://saúde.gov.br*

11. *REGO, José Dias. Aleitamento materno. BOD GmbH DE, 2015.*

12. *JARDIM, Isabela Alcântara Barretto Araújo. Percepção das mães sobre produtos da abrangência da NBCAL e a influência do marketing digital nas escolhas relacionadas à alimentação infantil. 2021*

13. *DE MENEZES, Rakelen Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019.*

14. *Biblioteca, virtual em saúde caderno atenção básica 57 , aleitamento materno, ano 2015.[Acesso em 15 de outubro 2023]. Disponível em: https://saudeGov.br/cadernoatencaobasica*

15. *SANTOS, Márcia Vieira dos et al. Mulheres lactantes e a compreensão axiológica do aleitamento materno no espaço prisional, n.1, 2021.*

16. *FLECK, Adriana; PICCININI, César Augusto. O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3º mês após a alta. Aletheia, n. 40, 2013.*

17. *SOUZA, Luiza Gabryelly Novato et al. A importância do aleitamento materno exclusivo sob a percepção de lactantes atendidas nas unidades básicas de saúde do município de augustinópolis–to. Humanidades & inovação, v. 5, n. 6, p. 412-420, 2018.*